



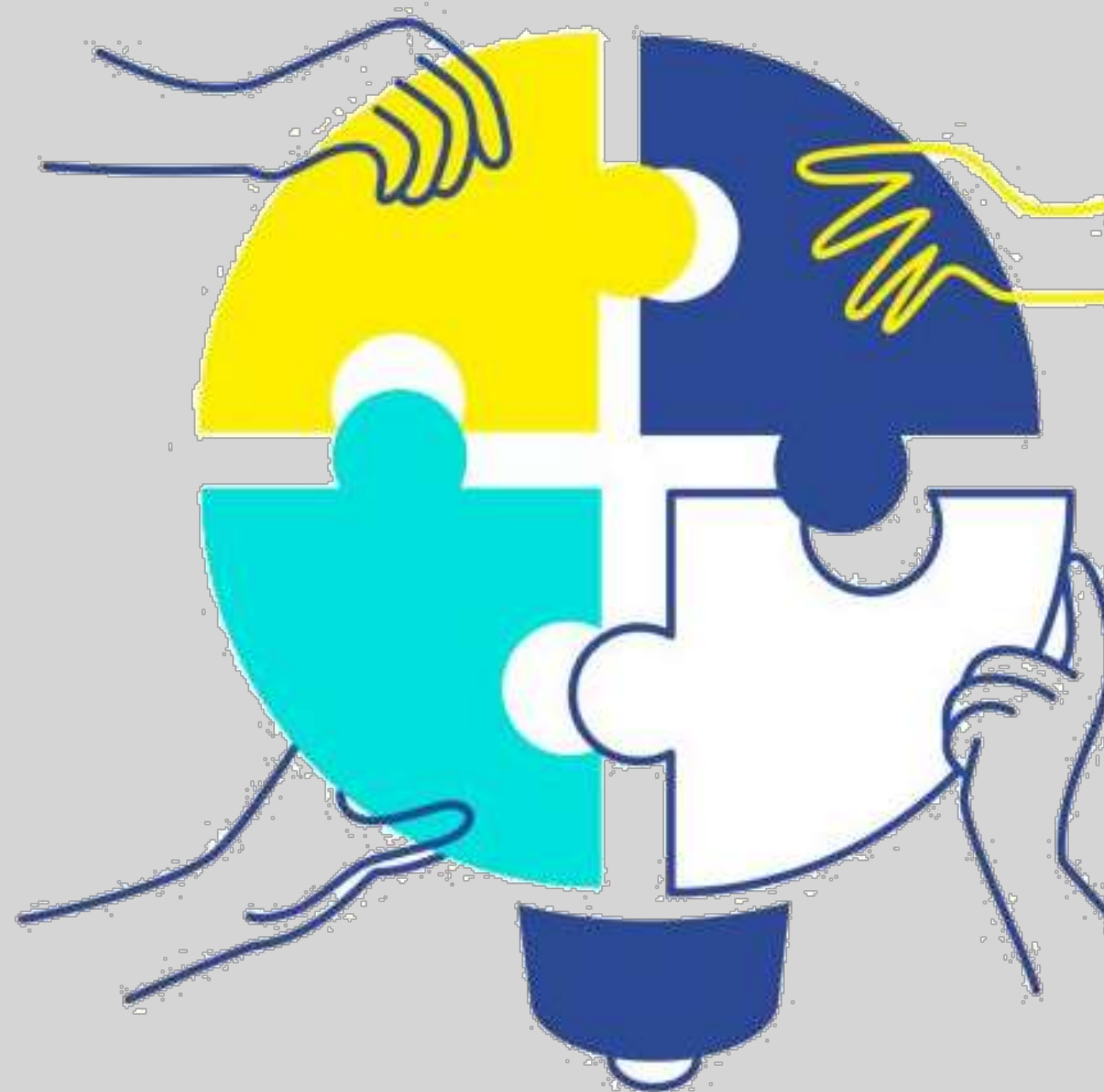
Formação Docente

em Práticas Inclusivas

FABIANA PIONÓRIO TÔRRES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
**EXTENSÃO
RURAL**

UNIVASF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL MESTRADO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR

FABIANA PIONÓRIO TÔRRES

Formação Docente
em Práticas Inclusivas

Produto Educacional relativo à Oficinas para Formação Docente em Práticas Inclusivas desenvolvidas como parte da Dissertação do Produto do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Identidade, Cultura e Processos Sociais

Orientadora: Profa. Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva

Coorientador: Prof. Pedro Pereira Tenório

JUAZEIRO (BA)

2023

Sumário

CURRÍCULO DOS PARTICIPANTES	04
Facilitadora e Palestrante da oficina sobre deficiência auditiva	04
Palestrantes da mesa redonda	04
Palestrante da oficina de música	05
 APRESENTAÇÃO	 06
 1 INTRODUÇÃO	 07
 2 OPERACIONALIZAÇÃO	 08
2.1 Momento de planejamento	08
2.2 Momento durante a realização da formação	09
2.2.1 Mesa Redonda e Debate	09
2.2.2 Momento prático - Oficina de música	11
2.2.3 Momento prático - Cine inclusão	12
2.2.4 Momento prático - Oficina formativa	15

Sumário

3. RESULTADOS	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	19
I Material de divulgação do evento	19
II Programação	21
III Aula dos palestrantes	22
IV Registro das atividades	28

Facilitadora e Palestrante da oficina sobre deficiência auditiva

■ Profa. Fabiana Pionório Tôrres

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da Univasf. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e graduada em Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, pela Faculdade Sete de Setembro- FASETE. Especialista em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pela Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF. Tem experiência na área de Letras com ênfase em Língua Portuguesa e Linguística, Educação e Formação para as carreiras. Atualmente é Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Ensino de Juazeiro-BA e do Colégio Professor Doutor Edson Ribeiro.

Palestrantes da mesa redonda

■ Prof. Dorisvan Lira

Supervisor de Comunicação no Centro Universitário UniRios. Professor de formação e um curioso por natureza. E um Surdo que Ouve.

■ Profa. Jacqueline Ferreira de Lima

Mestranda em Ciências da Educação; Especialista em Libras; Educação Especial e Inclusiva; Psicopedagoga; Supervisora Pedagógica no município de Cataguases- MG.

■ Prof. José Eudes Alves

Mestrando em Extensão Rural- UNIVASF; Especialista em Libras; Graduado em Letras e Professor Tradutor e Interpretador de Libras.

■ Profa. Maíra Santos

Mestranda em Extensão Rural- UNIVASF; Especialista em Língua Portuguesa; Psicopedagogia; Professora de Língua Portuguesa.

Palestrante da oficina de música

■ Prof. Aislan Santos

Graduando em Licenciatura em Música pelo IF-Sertão PE. Atua como professor no ensino básico em escolas do município, é baterista e percussionista, desde 1995, com atuação em bandas musicais regionais, nacionais e internacionais, possui 4 CD's de música instrumental.

O presente relatório aborda as atividades desenvolvidas para construção do Produto do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, as quais tiveram como o objetivo principal analisar as práticas de inclusão da pessoa com deficiência na escola e movimento social no distrito de Maniçoba - Juazeiro (BA). As atividades foram realizadas em uma escola rural, localizada no Distrito de Maniçoba, no município de Juazeiro/BA.

As oficinas foram desenvolvidas pela pesquisadora, contando com a colaboração de convidados e equipe multidisciplinar escolar, e principalmente da participação da direção, coordenação, secretaria e professores efetivos e contratados, como também, de membros da associação rural.

Para sua execução, os encontros formativos das oficinas foram sistematizados a começar dos objetivos e resultados da pesquisa da dissertação do Mestrado em Extensão Rural intitulado “O SILÊNCIO NO CAMPO: a promoção de práticas de inclusão na escola e movimento social do Distrito de Maniçoba, Juazeiro/Bahia” e está vinculada à Linha de Pesquisa I – Identidade, Cultura e Processos Sociais.



A formação para inclusão da pessoa com deficiência é um imperativo legal e real nos cotidianos do campo. Nesse sentido, o aprofundamento do trabalho de dissertação e a aproximação com as realidades dos docentes de escolas do campo oportunizou a oferta de formação direcionadas a inclusão, particularmente da pessoa surda.

A inclusão escolar é percebida como um paradigma educacional (SASSAKI, 1993), o que demanda uma efetiva formação e uma mobilização da sociedade para matricular os estudantes com deficiência em salas de aula de ensino regular. Assim, alinhando o fazer pedagógico as novas diretrizes de formação de professores (ARROYO, 2007), uma vez que as realidades do campo promovem desafios teóricos e práticos urgentes na sociedade contemporânea.

Para tanto, a escola tem como princípio o atendimento da diversidade de alunado apto e presente no sistema. Uma vez que, a inclusão escolar é, sem dúvida, a melhor alternativa para uma sociedade sem segregação.

A partir desse contexto, as formações ofertadas tiveram como principal objetivo analisar as práticas de inclusão da pessoa surda no movimento social e escola no distrito de Maniçoba - Juazeiro (BA), contando como público os educadores da escola e membros da associação pesquisada, no Distrito de Maniçoba. As formações foram construídas para atender aos problemas pedagógicos citados pelos participantes da pesquisa realizada anteriormente, numa perspectiva de contribuir para a implementação de práticas inclusivas.

Por tudo, entendemos que a participação representa a disposição e reconhecimento das instituições em enfrentar os desafios impostos para inclusão da pessoa com deficiência, em partícula da pessoa surda.



As “Oficinas para Formação Docente em Práticas Inclusivas”, foram realizadas em uma escola rural, no Distrito de Maniçoba, na cidade de Juazeiro-BA, entre os dias 22 de julho a 02 de setembro de 2022, tendo a carga horária de 4 horas por encontro. As oficinas contaram com a colaboração de convidados e equipe multidisciplinar escolar, e principalmente da participação da direção, coordenação, secretaria e professores efetivos e contratados, como também, de membros da associação rural.

A organização e desenvolvimento das ações, pautou-se em três momentos: um encontro inicial para planejamento das oficinas, o intermediário que contou com a realização das intervenções na semana da pessoa com deficiência e a intervenção formativa final com foco na pessoa com deficiência auditiva. A fase final foi para a análise dos resultados obtidos durante as intervenções.

2.1 Momento de planejamento

Para a realização das oficinas pedagógicas, buscou-se um modo diferente de olhar e pensar a formação continuada do ponto de vista da inclusão escolar de alunos com deficiência auditiva e demais deficiências, ou seja, a partir de ações contextualizadas com o campo. Tais ações ocasiona uma gama de práticas e de apropriação do conhecimento, que no caso desse fazer metodológico, são constructos acerca da educação inclusiva dentro de um fazer pedagógico efetivo. Para a sua realização os envolvidos foram informados previamente sobre os encontros, sendo seu horário conduzido no momento de atividades complementares (ACs), tempo que é destinado ao planejamento e organização das atividades.

O encontro de planejamento das oficinas aconteceu no mês de julho de 2022, contou com a participação da direção, coordenação, professores e membros da associação. No total houve a participação de vinte e uma pessoas, entre elas: quatro (04) homens e dezessete (17) mulheres. A apresentação da proposta com atividades desencadeadoras para resolução de problemas e estratégias didáticas voltadas para a inclusão da pessoa com deficiência, em especial da pessoa surda. A proposta construída atendeu aos parâmetros curriculares e contexto adotados nas instituições parceiras.



2.2 Momento durante a realização

A primeira atividade de intervenção formação foi realizada entre os dias 25 e 27 de agosto de 2022. No dia 25 de agosto, com o tema “INCLUSÃO: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NO CAMPO”, foi realizada mesa redonda, através da plataforma MEET, com duração de três horas. A formação contou com a participação de vinte duas pessoas, entre elas: quatro (04) homens e dezoito (18) mulheres, a mesma teve como objetivo de discutir as práticas inclusiva no meio rural e as leis vigentes, através de relatos de experiência de profissionais convidados de diferentes cidades.

2.2.1 Mesa redonda e debate

A mediação foi realizada pela pesquisadora Fabiana Pionório Tôres que é Mestranda em Extensão Rural- UNIVASF; Especialista em Docência em Libras; Linguística Aplicada e Professora de Língua Portuguesa, com a participação dos convidados, seguindo a ordem de apresentações:

O primeiro convidado foi o Prof. Dorisvan Lira, residente na cidade de Paulo Afonso- BA, trabalha como Supervisor de Comunicação no Centro Universitário do rio São Francisco - Unirios e é Professor de formação. O professor relatou sua experiência com a perda auditiva e como conviver com ela, trazendo pontos sobre os direitos e deveres das políticas públicas na busca por um aparelho auditivo e o mundo ao meu redor, depois da surdez.



A segunda convidada foi a Profa. Jacqueline de Lima, residente no Estado Minas Gerais, Mestranda em Ciências da Educação; Especialista em Libras; Educação Especial e Inclusiva; Psicopedagoga; Supervisora Pedagógica no município de Cataguases- MG. A palestrante iniciou sua fala fazendo uma apresentação através das suas características e descrição de si, em seguida, abordou sua trajetória com seus alunos surdos e com autismo (TEA), suas lutas ao decorrer do tempo pela busca por cursos fora do município, os avanços ocorridos no estado de Minas Gerais e os vários tipos de comorbidades que acompanham os alunos que possuem necessidades educacionais especiais (NEE).

O terceiro convidado foi o Prof. José Eudes Alves, residente na cidade de Petrolina-PE, Mestrando em Extensão Rural- UNIVASF; Especialista em Libras; Graduado em Letras e Professor Tradutor e Interpretador de Libras. O professor deu início a sua fala também se apresentando através das suas características e descrição de si, em seguida, relatou sobre sua prática com os alunos surdos, as leis vigentes, a luta da comunidade surda e os avanços no Estado de Petrolina- PE e Juazeiro-BA.

A quarta e última convidada da mesa redonda, a Profa. Máira Santos, residente em Juazeiro-BA, é Mestranda em Extensão Rural- UNIVASF; Especialista em Língua Portuguesa; Psicopedagogia; Professora de Língua Portuguesa. A professora evidenciou o aumento de número de crianças com TDAH e TOD, trazendo um relato de experiência familiar e profissional, através do discurso sobre os obstáculos enfrentados no dia a dia para quem é estudante, seja ele do campo ou da zona rural, os direitos conquistados e o que ainda necessita avançar.



2.2.2 Momento prático - oficina de música

No dia 26 de agosto de 2022, aconteceu de forma presencial, no ambiente escolar, com quatro horas de duração. A oficina foi proferida pelo Prof. Aislan Santos, residente na cidade de Juazeiro-BA, graduando em Licenciatura em Música pelo IF-Sertão PE. Atua como professor no ensino básico em escolas do município, é baterista e percussionista, desde 1995, com atuação em bandas musicais regionais, nacionais e internacionais, possui 4 CD's de música instrumental. A oficina teve como tema “PERCUSSÃO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO”.

No primeiro momento, houve a apresentação do profissional, abordando sobre sua atuação em outra comunidade da zona rural, sua experiência com a música e a relação em construir pontes com a aprendizagem na inclusão das pessoas nos diversos seguimentos. Através de uma organização realizada entre o professor e os participantes, as cadeiras foram colocadas em círculo para que todos pudessem visualizar alguns instrumentos colocados no meio e assim, pudessem entender de forma breve a prática e leitura de partituras simples como prática instrumental. Neste sentido, o grupo pôde observar a combinação sonora e a forma de como se comportam cada instrumento musical que foi levado pelo professor, sejam eles: cordas, sopros, percussão, etc.

Já o segundo momento foi destinado a confecção de instrumentos utilizando como recurso pedagógico, os materiais reciclados. A ação teve como objetivo explorar a sonoridade dos instrumentos, através da atividade prática alcançando a transmissão do conhecimento musical com objetos que pudessem ser usados em suas aulas. Ao final da oficina, os participantes realizaram a culminância acerca do que foi aprendido, levando em conta a exploração do ritmo, a saber: elementos como a prática em conjunto, a sonoridade, a ritma, a pulsação, andamentos e a imitação dos sons da natureza para assim enriquecerem suas práticas pedagógicas.



2.2.3 Momento prático - cine inclusão

O “CINE INCLUSÃO” foi direcionado a toda a comunidade escolar, sendo enviada uma lista com os títulos dos filmes nos grupos do whatsapp, com objetivo de tornar possível um exercício de reflexão para além dos espaços institucionais, evidenciando as dificuldades que as pessoas com deficiência enfrentam no seu dia a dia e para sanar meios que limitam a aprendizagem e participação do estudante no processo educativo.

■ Tamara (2016)

- Classificação indicativa: livre para todas as idades.
- Criado e produzido pela House Boat Animation Studio, o filme é um curta-metragem de animação e conta a história de uma menina surda que sonha em ser bailarina. Com apenas 4h36 de duração, o filme aborda temas como inclusão, tolerância e diversidade.
- O curta-metragem está disponível no YouTube e pode ser trabalhado em sala de aula com os alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

■ Soul Surfer – Coragem de Viver (2011)

- Classificação indicativa: não recomendado para menores de 10 anos.
- História real da surfista campeã, Bethany Hamilton, que aos 13 anos tem sua vida transformada após ser atacada por um tubarão e perder o braço esquerdo.
- O drama mostra as dificuldades enfrentadas pela atleta e se transforma em um filme de superação ao mostrar que, apesar da grave lesão, Bethany consegue voltar a praticar surfe, fazendo um dos retornos mais incríveis da história do esporte mundial.



■ Cuerdas (2013)

- Classificação indicativa: livre para todas as idades.
- Curta-metragem de animação escrito e dirigido pelo diretor e roteirista espanhol, Pedro Solís García. O filme tem 10h52 de duração e mostra a relação de amizade entre María e Nicolás, duas crianças que moram em um orfanato.
- Nicolás, portador de paralisia cerebral, vive em uma cadeira de rodas e não fala. Por conta disso, nenhuma das crianças se aproxima dele, mas María está determinada a fazer amizade e brincar com o garoto. A história contada com sensibilidade é inspirada na relação entre os filhos do próprio diretor, que venceu o Prêmio Goya em 2014 e emocionou multidões onde foi exibida.
- O curta-metragem está disponível no YouTube e é uma boa opção para abordar a inclusão social de pessoas com deficiência, além de ensinar valores como amizade, empatia e respeito às diferenças aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

■ Procurando Nemo (2003)

- Classificação indicativa: livre para todas as idades.
- Na animação clássica produzida pelos Estúdios Pixar e lançada pela Disney, Nemo, um pequeno peixe-palhaço vive com seu pai – extremamente protetor – em um recife de coral no fundo do mar da Austrália.
- Em um momento de desobediência, Nemo acaba sendo capturado por um mergulhador e levado para viver em um aquário. Assim começa a jornada do pai Marlin em busca do filho. No caminho, ele encontra Dory, um peixe da espécie cirurgião-patela, que sofre de perdas de memória.
- O filme é uma verdadeira lição de amizade e pode ser uma ótima opção para trabalhar os temas inclusão e respeito às diferenças com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois mostra o peixinho Nemo, que tem uma nadadeira menor do que a outra, superando dificuldades e vencendo medos.



■ Como Treinar o Seu Dragão (2010)

- Classificação indicativa: livre para todas as idades.
- Como treinar o Seu Dragão é uma animação produzida DreamWorks Animation e distribuída pela Paramount Pictures. A história gira em torno de Soluço, um garoto de 15 anos que vive em uma aldeia viking, na ilha de Berk.
- Caçar dragões é uma tradição entre os vikings. Um dia, por ordem de seu pai – líder da aldeia -, Soluço captura um Fúria da Noite, uma das espécies mais poderosas entre os dragões.
- Percebendo a fragilidade do dragão que não consegue voar por conta de uma deficiência na cauda, Soluço não consegue fazer mal ao dragão e, ao invés disso, acaba fazendo amizade com o animal, chamando-o de Banguela.
- De volta à aldeia, o desafio do garoto é fazer com que o pai e a comunidade viking da ilha mudem seu modo de pensar a respeito dos dragões e passem a aceitar Banguela.
- O longa-metragem é uma excelente opção para debater a importância de combater o preconceito e aceitar as diferenças com os alunos do Ensino Fundamental, além de ser uma lição de amizade e superação.

■ Hoje eu quero voltar sozinho (2014)

- Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos.
- Filme brasileiro, dirigido, produzido e roteirizado por Daniel Ribeiro. A história apresenta o dia a dia de Leonardo, um estudante cego do Ensino Médio que deseja ser independente, mas para isso precisa lidar com a mãe superprotetora.
- Com a chegada de um aluno novo na escola, Leonardo descobre sentimentos que o fazem entender mais sobre si mesmo e sua sexualidade.
- O filme aborda temas importantes como deficiência, homossexualidade, bullying e preconceito com muita sensibilidade e é uma ótima opção para introduzir o debate sobre diversidade e inclusão com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.



■ Atypical (2017-2021)

- Classificação indicativa: não recomendado para menores de 14 anos.
- Série norte-americana de comédia dramática, criada e escrita por Robia Rashid e produzida pela rede de streaming Netflix.
- Em quatro temporadas que foram lançadas entre 2017 e 2021, o show conta a história de Sam Gardner, um jovem de 18 anos diagnosticado dentro do espectro autista. No fim da adolescência e começo da vida adulta, Sam precisa lidar com questões como faculdade, relacionamento amoroso, sexualidade e pais superprotetores.
- A série fala sobre bullying, família, amizades, relacionamentos e amadurecimento de forma perspicaz, uma boa opção para debater a inclusão social de pessoas diagnosticadas dentro do espectro autismo com os alunos do Ensino Médio.

2.2.4 Momento prático - oficina formativa

O terceiro encontro formativo aconteceu no dia 02 de setembro de 2022, de forma presencial no ambiente escolar, com quatro horas de duração. Tendo como foco o tema “DIRETRIZES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA”. Neste encontro foram abordados os tópicos Caminhos para a inclusão na Educação do Campo; A importância do planejamento; Articulação entre professor e profissional da sala da AEE; A utilização de Tecnologias Assistivas; Práticas Pedagógicas Inclusivas; Estudo sobre a datilologia, alfabeto, número e saudações em LIBRAS.

Para a continuação das práticas inclusivas, a escola através das paradas pedagógicas e dos planejamentos realizados junto com o profissional do AEE, equipe pedagógica e professores darão seguimento até o final do ano, tendo sua inclusão no PPP da escola.

As reuniões aconteceram consecutivamente após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética com a participação de 19 professores/ coordenadores/Gestão da escola e 03 membros da associação comunitária.



Os dados coletados a partir da aplicação de questionário e observação participante evidenciaram que existe uma diversidade de visão sobre a inclusão escolar das pessoas com deficiência.

As oficinas foram avaliadas como um espaço de reflexão, aprendizado, esclarecimentos e revisitação as atividades desenvolvidas nas instituições, com incentivo à implantação de melhorias e o cumprimento de fato das leis de inclusão.

Entre as recomendações para promoção da inclusão na escola é destaque a criação de grupos de estudo visando a inclusão de práticas contextualizadas a realidade do estudante deficiente do campo.



Por tudo, em complementação ao trabalho de dissertação de Mestrado Profissional em Extensão Rural-UNIVASF, as intervenções com a participação e compromisso de membros da associação, professores, equipe gestora, pedagógica e administrativa possibilitaram um melhor entendimento das realidades e necessidades das instituições e das pessoas com deficiência e familiares. A sistematização prevista foi bem-aceita pelos envolvidos e realizada após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética – CEP. Desta forma, os encontros transformaram-se em momentos de partilha, escuta empática e acolhimento para as novas ações de ensino, através das práticas inclusivas voltadas para a pessoa com deficiência e em especial para a pessoa surda.

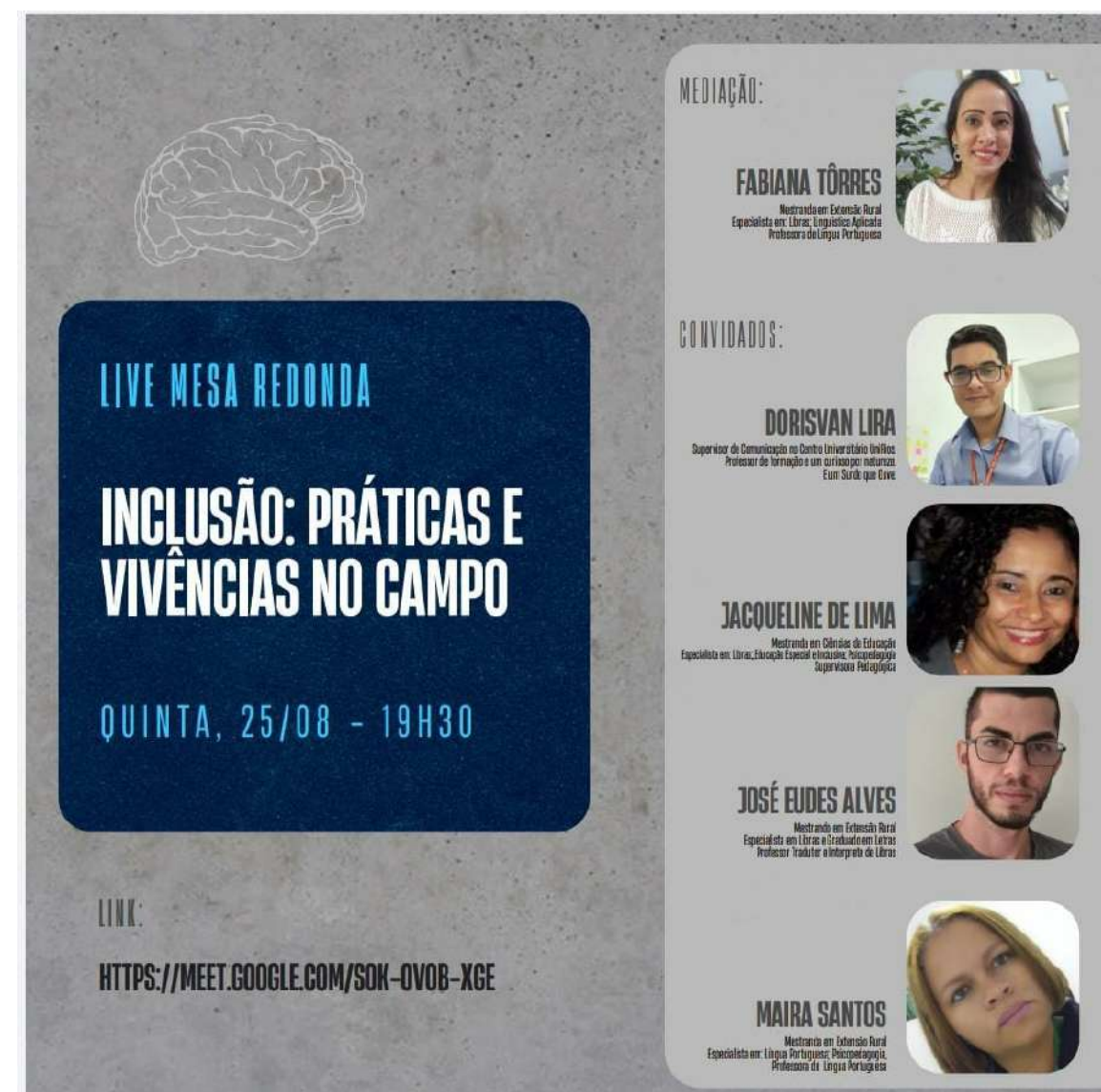


ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do Campo. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157- 176, maio/ago. 2007.

MELO, Nathália. **Educação inclusiva**: 7 filmes para abordar a inclusão social de pessoas com deficiência, 2021. disponível em: <https://educasc.com.br/educacao/educacao-inclusiva-7-filmes-para-abordar-a-inclusao-social-de-pessoas-com-deficiencia/>, acessado em: 29 abril de 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: wva, 1993.

I Material de divulgação do evento



percussão como ferramenta de inclusão

SEXTA, 26/08 - 08H30. LOCAL: ESCOLA 

 **Aislân Souza Santos**
Professor de Música
Graduado em Música
Baterista e percussionista



CINEMA

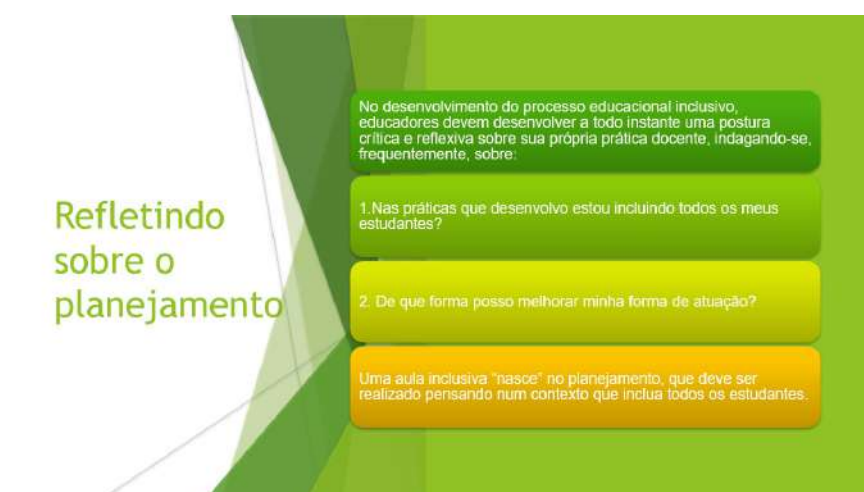
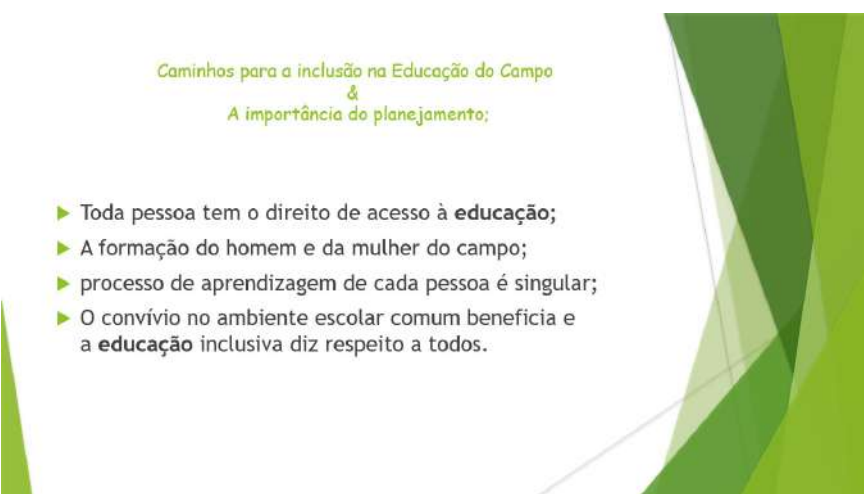
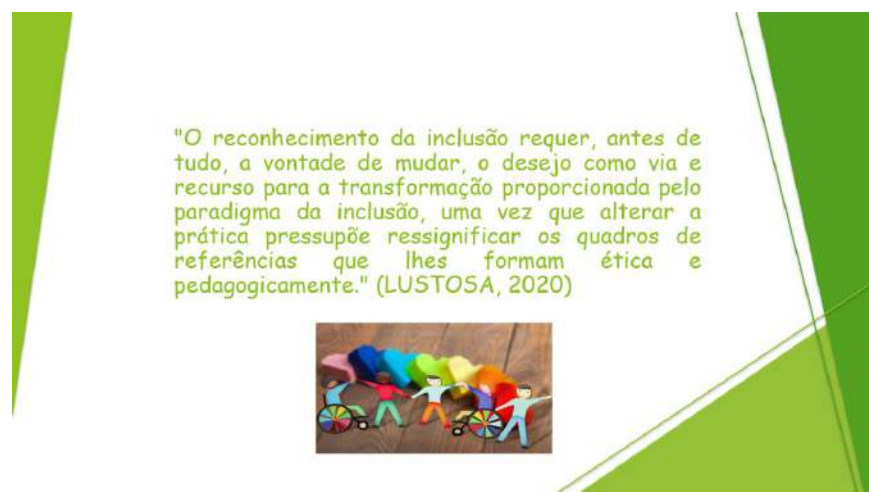
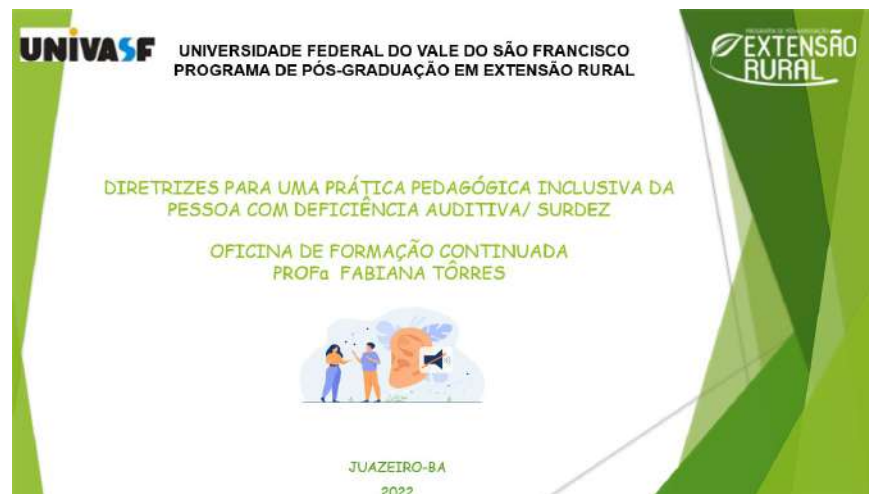
 **27** DE AGOSTO 
08H00

CINE INCLUSÃO

II Programação

Encontro	Temática
JULHO/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das propostas para gestão e professores; - Atividade desencadeadora inicial (questionários); - Estudo sobre a Resolução de problemas e estratégias didáticas.
AGOSTO/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Evento (Online)- Convidados externos - Tema da mesa redonda: "INCLUSÃO: PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NO CAMPO" Profa. Fabiana Pionório (Mediação) Palestrantes: Prof. Dorisvan Lira (Perda auditiva e relato e relato de vivências) Profa. Jackeline (TEA; Perda auditiva e relato e relato de vivências) Prof. José Eudes (Tradutor e Interprete da Libras e relato de vivências) Profa. Maíra Santos (TDAH; TOD e relato e relato de vivências)
AGOSTO/2022	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina- Percussão como ferramenta de inclusão - Confeção de instrumentos- recurso pedagógico com materiais reciclados. Palestrante: Prof. Aislân Santos
SETEMBRO/2022	<p>DIRETRIZES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.</p> <p>Palestrante:</p> <p>Profa. Fabiana Pionório Tôres</p>

III Aula dos palestrantes



Práticas Pedagógicas Inclusivas

- Disponibilizar as mesmas oportunidades de acesso ao conteúdo da aula, para que todos sejam incluídos;
- Atitudes estimuladoras e positivas por parte dos docentes;
- A prática pedagógica inclusiva requer estratégias didáticas;
- A educação inclusiva bem sucedida não tem como partir exclusivamente da/o docente;
- Exploração da variedade dos métodos de ensino e melhores condições de aprender.

Entendendo mais sobre a surdez:

1. A pessoa surda comunica-se de maneira preferencialmente visual e pela língua de sinais. Desta forma, fale com calma de maneira normal e claramente, estando atento para que a pessoa visualize a sua boca;
2. Não é necessário aumentar o tom de voz, a não ser que lhe peçam para aumentá-la. Assim, quando for iniciar uma conversa, acene ou toque levemente seu ombro ou braço, mesmo a pessoa surda estando acompanhada, seja gentil e fale diretamente com ela;
3. Seja bastante eloquente, pois as pessoas surdas não conseguem ouvir mudanças que indicam sentimentos. Se necessário, comunique-se através de gestos, escrita ou até mesmo por mímicas. Mas se a pessoa for um falante da Libras, busque utilizá-la;
4. Mantenha sempre o contato visual; caso você disperse o olhar a pessoa poderá achar que a conversa terminou. Já se houver um intérprete para auxiliar, fale sempre diretamente com a pessoa com deficiência auditiva;
5. O contato é muito importante, caso não entenda o que a pessoa está falando, peça que repita ou até escreva.

* Articulação entre professor e profissional da sala do AEE; A utilização de Tecnologias Assistivas;

- Articulação e planejamento conjunto entre docente da sala de aula regular e profissional do AEE;
- Presença do profissional de AEE em algumas aulas para contribuir com o desenvolvimento pedagógico;
- Sobre as Tecnologias Assistivas (TA) - Tais recursos correspondem a equipamentos, sistemas ou produtos que possam aumentar, manter ou melhorar a capacidade funcional das pessoas com deficiência.
- Exemplos:
 - Órteses - Intérprete - Leitor de tela - Hand Talk - Cadeira de rodas

Graus da surdez, podendo ser:

- Surdez leve ou deficiência auditiva leve:** as pessoas não percebem que ouvem menos e acabam aumentando o tom de voz, detectam sons entre 25 e 29 decibéis (dB).
- Surdez moderada ou deficiência auditiva moderada:** as pessoas só conseguem seguir uma conversa usando apenas um aparelho auditivo, detectam sons entre 40 e 69 decibéis (dB).
- Surdez severa ou deficiência auditiva severa:** as pessoas usam a Libras-Língua Brasileira de Sinais ou devem ler os lábios, detectam sons entre 70 e 89 decibéis (dB).
- Surdez profunda ou deficiência auditiva profunda:** algumas pessoas não conseguem escutar, sendo uma comunicação baseada em linguagem de sinais, leitura labial ou leitura escrita. Qualquer pessoa que não consiga ouvir um som abaixo de 90dB tem surdez profunda. Assim, necessitam de tratamento desde o nascimento para que haja a estimulação auditiva para que perceba os vários sons ambientes, pois com o tempo é possível que reconheça alguns sons.

Datilologia e a LIBRAS



- O que é a datilologia?
- A datilologia o alfabeto, o número e as saudações em LIBRAS.

Comunicação gestual

► O que significa Libras?

Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de Abril de 2002, através da Lei nº 10.436.

- Sinais universais;
- Aspectos gramaticais da Libras.

Termos adequados:

- Pessoa surda;
- Surdo;
- Deficiente auditivo.

Métodos de ensino para alunos com surdez

- ▶ Ao decorrer do tempo, houve várias formas e métodos para ensinar as pessoas surdas, sendo elas:
- ▶ **Oralismo** – Que visava a integração da criança com surdez na comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral.
- ▶ **Comunicação Total** – Tinha como principal preocupação os processos comunicativos entre surdos e surdos, e entre surdos e ouvintes.
- ▶ **Bilinguismo** – Configura-se, no caso do Brasil, como uma proposta recente defendida por linguistas voltados para o estudo da Língua de Sinais. O bilinguismo vem com uma proposta de tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar.

O que é capacitismo?

- ▶ É compreendido pela expressão de ações de discriminação e violência praticadas contra pessoas com deficiência, partindo de uma concepção normatizadora e funcionalista dos corpos. A grosso modo, compreende uma categoria que se aproxima das questões de discriminação em relação a outras categorias, como, por exemplo, o racismo, o sexismo, a homofobia. (MELLO, 2016).

Sobre os direitos e para refletir

- ▶ Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) Em 2015, o país ganhou um importante instrumento para a promoção da inclusão: a Lei nº 13.146, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Sua tônica é a previsão do direito à inclusão de pessoas com deficiência na vida social em suas diversas esferas, por meio de garantias básicas de acesso a serem concretizadas por políticas públicas (com ênfase nas áreas de educação, saúde, trabalho, infraestrutura urbana, cultura e esporte) e de iniciativas a cargo de instituições públicas e privada.

Exemplo de frases capacitistas

- ▶ 1 - Você só dá mancada! (Mancada vem de manco, que refere-se a pessoa com deficiência física. Falando assim associa-se que a pessoa com deficiência física seria uma pessoa que comete muitos erros).
- ▶ 2- Essa expressão, assim como “se fazer de surdo”, associa pessoas com deficiência a desatenção e é ofensiva.
- ▶ 3 - Todas as pessoas com deficiência são exemplos de superação. Substituir por Todas as pessoas com deficiência são diversas e possuem sua individualidade.



Dicas extras

- ▶ Sempre use o termo Pessoa com Deficiência.
- ▶ Fuja dos extremismos! Não é porque o aluno tem deficiência que ele vai ser o mais inteligente ou o mais trabalhoso.
- ▶ Primeiro vem a pessoa, depois a deficiência. Tecer reflexão auto-avaliativa sobre compreensões pedagógicas possibilita as/aos docentes situarem os pontos frágeis de suas práticas.
- ▶ Evite o uso de expressões capacitistas.

Referências:

- ▶ BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 02 agosto 2022.
- ▶ **Cartilha de Acessibilidade**. Tribunal Regional do Trabalho do Paraná. Comissão de Acessibilidade. Biênio 2012-2013.
- ▶ **Como construir um ambiente acessível nas organizações públicas**. Rede de Acessibilidade. Brasília, 2019.
- ▶ **Convivendo com pessoas com deficiência**: um guia para facilitar suas relações no trabalho e na vida. Inclui - Programa de Inclusão Social. Viação Cometa. s/d.
- ▶ LUSTOSA, Francisca Geny. FIGUEIREDO, Rita Vieira. Inclusão, o olhar que ensina! [Livro eletrônico]: a construção de práticas pedagógicas de atenção às diferenças. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021. 1506 kb: il. ; PDF (Estudos da PósGraduação). Disponível em:

AISLAN SANTOS

Percussão como ferramenta de inclusão

Referencial teórico

Conforme o Artigo 27 da Declaração Universal do Direitos Humanos, todos os indivíduos têm o direito de participar livremente das vivências culturais de sua comunidade, fruir as artes, atuar no progresso científico e usufruir de suas benesses (UNICEF, 1948).

Objetivo:

Relatar a experiência de uma ação em andamento, a partir da análise das práticas desenvolvidas.

Referencial teórico

Couto e Santos (2009) enfatizam que a educação musical pode interferir no contexto social, propiciando a formação de um pensamento crítico acerca da realidade de cada indivíduo, de forma que os alunos possam abandonar a condição de consumidores passivos, do conteúdo imposto e, enquanto agentes ativos, possam transformar a si e aos meios nos quais estejam inseridos.

Método:

O presente estudo foi elaborado a partir de uma análise qualitativa, da relação entre música e inclusão social, realizada com base na execução do Projeto desenvolvido junto à comunidade Local.

O Projeto:

Surgiu como uma forma de proporcionar uma educação musical a crianças e adolescentes, de 7 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade, de modo que haja transmissão de conhecimentos, interação entre os participantes, obtenção de novas vivências e fortalecimento de práticas culturais e artísticas sonoras locais, regionais e nacionais.

O PROFESSOR

Aislan Souza Santos

- Graduando em Licenciatura em Música pelo IF-Sertão PE;
- Baterista e Percussionista, desde 1995, realiza oficinas e aulas de percussão e gravações em estúdios, com atuação profissional em bandas e grupos musicais regionais, nacionais e internacionais, possui 4 CD's de música instrumental.

A IMPORTÂNCIA DA CONFEÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Os instrumentos de percussão são de grande importância e podem ser trabalhados com as crianças, é imprescindível destacar e valorizar os diferentes instrumentos de variadas regiões, sobretudo, aqueles que são construídos pelas crianças, a partir de suas vivências e culturas.



A EXECUÇÃO DO PROJETO:

- Apresentação do Projeto aos participantes;
- Preparação do espaço adequado para as oficinas;
- Leitura de partitura;
- Realização de atividades práticas a partir do Método O Passo, desenvolvido pelo Professor Lucas Ciavatta;
- Prática instrumental;
- Confeção de instrumentos percussivos;
- Culminância.

Considerações:

Verifica-se que a música representa uma forma de inclusão e fortalecimento social, pois o conhecimento amplia horizontes e fortalece o pensamento crítico e uma sociedade crítica tende a impossibilitar práticas arbitrárias.

METODOLOGIA:

- Ritmo;
- Leitura musical;
- Teoria aplicada e suas relações com a educação sensorial;
- Memorização, imitação espontânea e transposição;
- O Passo (Lucas Ciavatta);
- Confeção de instrumentos musicais.

"Acredito que a transformação da sociedade acontece não só através da palavra, mas também de ações efetivas e eficazes, com demonstração de amor ao próximo."



Aislan Souza Santos

REFERÊNCIAS

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. **Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar.** Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Adelmário Vital. **Desenho animado nas aulas de língua inglesa: mediação de práticas sociais, éticas e saberes interculturais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Gramma Editora. 2017.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> Acesso em 19. set. 2019.

BOA AULA!

IV Registro das atividades

